

Peixe-leão venenoso é encontrado em destino turístico

HIEROS VASCONCELOS
REPÓRTER

A descoberta de um peixe-leão com 18 espinhos venenosos na Península de Maráu, no baixo sul da Bahia, somada à remoção recente de mais de cinco toneladas de corais exóticos na Baía de Todos-os-Santos, acendeu um sinal de alerta entre ambientalistas e autoridades públicas sobre os riscos silenciosos que espécies invasoras representam à biodiversidade marinha do estado. A chegada desses organismos — sem predadores naturais e com alto poder de adaptação — preocupa especialmente em áreas como a Baía de Todos-os-Santos, que abriga ecossistemas sensíveis, comunidades pesqueiras tradicionais e uma das maiores concentrações de riqueza biológica do litoral brasileiro.

O peixe-leão (Pterois volitans), identificado por pescadores em Taipu de Dentro no último fim de semana, é uma espécie originária do Indo-Pacífico que tem se espalhado por diversas regiões do Atlântico com grande impacto ambiental. Com sua aparência exótica e 18 espinhos com veneno neurotóxico, o animal pode causar acidentes graves em humanos, além de ser uma ameaça voraz à fauna marinha nativa. Cada exemplar é capaz de liberar até 30 mil ovos a cada ciclo reprodutivo e consumir até 20 peixes em menos de meia hora, desequilibrando cadeias alimentares inteiras. Segundo a bióloga Stella Furlan, supervisora de Meio Ambiente de Maráu, o aparecimento do peixe representa uma ameaça ampla. “É uma ameaça silenciosa aos nossos ecossistemas marinhos e a todos nós que vivemos do mar. Se ele se instalar, todos nós iremos perder. Animais, pescadores, mergulhadores, moradores e todos que dependem do mar de alguma forma.”

Com aparência exótica e 18 espinhos, o peixe pode causar acidentes graves nos humanos devido ao veneno

A prefeitura local, com apoio da Secretaria de Meio Ambiente (Sema) e do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), iniciou uma força-tarefa para orientar a população sobre como agir diante de novos avistamentos. A recomendação é capturá-lo com segurança — usando luvas e proteção —, não devolvê-lo ao mar e notificar imediatamente os órgãos ambientais. Oficinas e treinamentos estão

